

VIVER É APRENDER

O filósofo Roman Krznaric acredita que a vida não tem sentido: nós é que precisamos inventá-lo

POR
Heitor Flumian



Roman Krznaric tinha 10 anos quando a mãe não resistiu a um câncer de mama nos subúrbios de Sidney, na Austrália. "Foi um dos momentos mais decisivos da minha vida, porque duas coisas aconteceram: perdi parte da minha memória anterior a isso e a capacidade de me colocar no lugar dos outros", conta. Desde então, tem trilhado sua jornada para recuperar a empatia, o que considera uma arte. Aos 47, além de ser um dos fundadores da cultuada The School of Life, organização global sediada em Londres que promove o desenvolvimento da inteligência emocional por meio de atividades e cursos pelo mundo, o filósofo e pensador cultural é autor de best sellers como *O poder da empatia* (ed. Zahar). Agora, lança *Carpe diem - Resgatando a arte de aproveitar a vida*, pela mesma editora. "Todos os meus livros são sobre tentar criar uma conexão. A vida não tem sentido: temos que inventar um."

Nome: Roman Krznaric.

Como desenvolver a empatia na era da selfie? Tire fotos de outra pessoa. Precisamos ter curiosidade sobre um estranho para sair da nossa bolha. Tente falar com um desconhecido uma vez por semana.

Qual é o seu lugar preferido no mundo? A cozinha dos meus pais em Sidney. É onde sinto o verdadeiro sentido da palavra "lar".

Qual é a grande força da vida? A habilidade de conseguir mudar de ideia. Fazer isso é a melhor forma de saber que você tem uma ideia.

As redes sociais representam: O espelho mais destrutivo inventado pela humanidade.

As religiões são: A mais eficaz ideologia para fazer com que a pessoa pare de fazer perguntas.

Um filme que te inspira: *Zorba, o grego* [1964]. Aprendi o valor da liberdade.

E um projeto? Plant for the Planet, do alemão Felix Finkbeiner. Ele é um menino que começou a plantar árvores aos 9 anos - hoje está na faculdade - e o projeto só cresce. É uma iniciativa para as futuras gerações.

O que o esporte te ensina? Quando jogo tênis, meus filhos me dizem: "Você sempre perde!". E eu lhes digo que jogar é aprender a perder, perder brilhantemente.

Que pergunta faria se estivesse no meu lugar? Você se considera um bom legado para o futuro próximo e distante? Essa questão é muito importante, pois estamos falando de algo que faremos para o outro, que não conhecemos. Estamos fazendo as escolhas certas agora? Tento colocar em ação aquilo em que acredito para mudar algumas coisas para melhor.